



TROMBOFILIA E FERTILIDADE

A trombofilia associada a infertilidade é tema de debate. É essencial individualizar cada casal e avaliar de forma criteriosa os resultados laboratoriais para indicar corretamente e não indiscriminadamente o uso de anticoagulantes.

Dr. Carlos Alberto Petta

As trombofilias são doenças pouco comuns que alteram o sistema de coagulação do sangue predispondo a obstrução dos vasos (veias ou artérias) por coágulos. Essa oclusão pode ocorrer em qualquer vaso e, dependendo do local, causar sintomas específicos como inchaço e dor na perna ou falta de ar quando a obstrução acontece no pulmão. Da mesma forma, essa obstrução pode acontecer em pequenos vasos que promovem a implantação do embrião, levando a abortamentos e disfunções placentárias. A relação entre trombofilias e infertilidade ainda é controverso. Não está claro se a trombofilia é causa de infertilidade ou se um fator agravante associado.

Antes de investigar essas doenças na mulher que está tentando engravidar, é essencial coletar algumas informações da história do casal. Antecedente pessoal ou familiar de trombose; abortamentos; desfechos obstétricos ruins como óbito fetal, pré-eclampsia, restrição de crescimento ou prematuridade; e falhas anteriores de tratamento de fertilização. Essas situações podem estar relacionadas a trombofilias.

A investigação é feita com exames de sangue e podemos classificar em 2 grupos: trombofilias hereditárias e adquiridas. No primeiro grupo, as principais são: mutações do Fator V de Leiden e Protrombina, deficiência da Proteína C e S e Antitrombina. A mutação da Metiltetrahidrofolato redutase e dosagem homocisteína também são avaliados porém sua interpretação deve ser parcimoniosa. Para o grupo de trombofilias adquiridas, os principais solicitados são anticorpos anticardiolipina, anticoagulante lúpico e beta 2 glicoproteína 1. Esses anticorpos alterados associados a fatores clínicos



CARLOS ALBERTO PETTA

Diretor Clínica Invida

CRM 53635

Médico ginecologista e obstetra
especializado em reprodução
humana.

compõem a Síndrome dos Anticorpos Antifosfolípidos.

Diante do diagnóstico de trombofilias, o tratamento é feito com anticoagulante. Na Síndrome dos Anticorpos Antifosfolípidos, a aspirina é associada. O anticoagulante, sendo o mais usado a heparina de baixo peso molecular, não causa malformações fetais. Porém, seu uso pode levar a plaquetopenia (contagem de plaquetas baixa), sangramento aumentado, hematomas e osteoporose além do desconforto durante a aplicação. O tratamento bem indicado pode possibilitar a gestação e melhorar os desfechos obstétricos.



Facebook



Twitter



Website



Email

*Copyright © Centro de Reprodução Humana Brasil Ltda., 2015. Todos os direitos reservados.
contato: secretaria@invida.med.br*

[Não desejo mais receber e-mails](#) [Atualizar preferências de recebimento](#)